

## A QUESTÃO DA (IN)JUSTIÇA

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276008

TEXTO: Eclesiastes 7.15-29

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 29/10/2006

MENSAGEM 08

### Eclesiastes 7.15-29

<sup>15</sup>Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade. <sup>16</sup>Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir-se a si mesmo? <sup>17</sup>Não seja demasiadamente ímpio e não seja tolo; por que morrer antes do tempo? <sup>18</sup>É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos. <sup>19</sup>A sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma cidade guardada por dez valentes. <sup>20</sup>Todavia, não há um só justo na terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque. <sup>21</sup>Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz, caso contrário, poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você; <sup>22</sup>pois em seu coração você sabe que muitas vezes você também falou mal de outros. <sup>23</sup>Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse: Estou decidido a ser sábio; mas isso estava fora do meu alcance. <sup>24</sup>A realidade está bem distante e é muito profunda; quem pode descobri-la? <sup>25</sup>Por isso dediquei-me a aprender, a investigar, a buscar a sabedoria e a razão de ser das coisas, para compreender a insensatez da impiedade e a loucura da insensatez. <sup>26</sup>Descobri que muito mais amarga que a morte é a mulher que serve de laço, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são correntes. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador ela apanhará. <sup>27</sup>“Veja”, diz o Mestre, “foi isto que descobri: Ao comparar uma coisa com outra para descobrir a sua razão de ser, <sup>28</sup>sim, durante essa minha busca que ainda não terminou, entre mil homens descobri apenas um que julgo digno, mas entre as mulheres não achei uma sequer. <sup>29</sup>Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas.”

### INTRODUÇÃO

Como vimos nas mensagens anteriores, Eclesiastes é um livro que resultou de uma investigação intensa realizada pelo seu autor, que se denomina *Qohélet* – aquele que reúne, aquele que agrupa, aquele que junta conhecimento e pessoas para ensinar. Essa investigação trata do que é a vida e dos estilos de vida pelos quais podemos optar. Ao longo do livro, ele relata as suas pesquisas, as suas experiências e as suas descobertas, que foram fruto de muito tempo de investigação. Observe o que ele começa dizendo no versículo 15 do texto

que estudaremos nesta mensagem: *Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo*. Na idade em que Salomão escreveu este livro, ele não era nenhum jovem. Ele já era um homem bastante experiente, já havia escrito outros livros, já reinara em Israel por algumas décadas, ou seja, era um homem com muitos recursos pessoais. Com toda essa bagagem, ele se deu a fazer experimentos para descrever o que é a vida.

Nas últimas duas mensagens, focalizamos a idéia de que algumas coisas parecem algo quando, na realidade, são outras. Há coisas que parecem ser boas, mas quando as analisamos, percebemos que aquilo que parece ser bom não necessariamente é. Na mensagem passada, vimos que há coisas que parecem más, mas que, na verdade, podem ser muito úteis pra nós.

Nesta mensagem vamos acompanhar o nosso autor para olhar, com um pouco mais de senso de realidade, para alguns aspectos da vida, mais especificamente, para considerar a questão da justiça ou, quem sabe, a questão da injustiça na sociedade em que vivemos.

### 1º. (IN)JUSTIÇA EQUILIBRADA?

Todos os dias de nossa vida, tratamos com esta questão de justiça e injustiça. Em muitas ocasiões, vemos juízes do nosso país denunciados, envolvidos em atos de corrupção. Mais recentemente, chegamos até a ver um ou dois juízes presos, mas já tivemos também oportunidade de ver uma série de juízes envolvidos em crimes sendo absolvidos, não levados a condenação alguma. Questão de injustiça. Vivemos num país em que, a todo o momento, tropeçamos em notícias de corrupção do governo. Quando se pensa em corrupção, não podemos falar somente de políticos, mas quantas vezes não ouvimos acerca da corrupção se estendendo a governadores, presidentes, vereadores, deputados? A todo tempo, nos deparamos com a realidade de que a corrupção está aí, de que a injustiça está aí.

No versículo 15 de nosso texto de estudo, é dito: *Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade*. De certa maneira, era razoável pensar que o justo merecesse vida longa. Quando Salomão assumiu o poder, ele ouviu alguma orientação de Deus parecida com esta. Em I Reis 3.14, lemos: *Se andares nos meus caminhos e*

*guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.* Havia uma promessa clara: se ele andasse dentro da verdade, se andasse em justiça, os dias dele seriam prolongados. Não morreria cedo. Em suas reflexões no livro de Provérbios, Salomão diz no versículo 16.31: *Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça.* Trata-se aqui da idéia de alguém que chegou à idade avançada, que tem seus cabelos brancos, e que teve uma vida vivida na justiça. Portanto, na mente de Salomão, a idéia de justiça combinada com idade avançada era algo adequado. Tinha a ver com a orientação que Deus havia dado a ele e com a Sua promessa. Isso foi parte dos seus conceitos quando escreveu Provérbios. Mas, aqui ele diz: *Eu já vi de tudo... Um justo que morre apesar da sua justiça.* Nas Escrituras, vemos isso sendo promovido tanto da parte do povo de Deus como da parte de ímpios. Isto é parte da sociedade humana.

Israel teve um rei chamado Acabe que se interessou por uma propriedade de um homem chamado Nabote. Acabe, o rei, foi tentar comprar a propriedade de Nabote, mas este lhe respondeu: *Guarde-me o Senhor de que eu dê a herança de meus pais.* Para Nabote aquilo ali era mais do que um pedaço de terra, tinha a ver com herança, com algo que era parte da família e não podia ser vendido. Acabe fica deprimido com essa impossibilidade de comprar a terra. Em certo momento, ele está triste e sua esposa Jezabel - certamente uma das mulheres mais ímpias de toda a Bíblia - pergunta: “Por que você está triste?” E ele diz: “Não pude comprar a propriedade de Nabote”. Ela diz: “Deixa de ser bobo, isto é fácil de resolver”. O texto de I Reis 21.10 mostra o que ela faz. Ela manda uma ordem para os líderes daquela cidade e diz: *Fazei sentar defronte dele (de Nabote) dois homens malignos que testemunhem contra ele dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.* E foi feito isso. Nabote não fez nada de errado, ele só quis preservar o direito da família dele e as Escrituras nos contam este homem foi injustiçado por um casal ímpio.

Mas não é somente uma autoridade pagã ou fora da aliança com Deus que faz isso. O povo de Deus também tem feito isso. Temos ouvido falar frequentemente da presença de evangélicos em crimes de corrupção. Você conhece a história de Davi? Os homens de Davi estavam na guerra, e Davi se “engraçou” com a mulher de um deles, Bate-Seba, e ela ficou grávida. Davi quis esconder o fato de que ela estava grávida e mandou uma ordem para o seu general que mandasse até ele o marido daquela mulher, Urias. Davi recebeu Urias e disse a ele: “Vai para tua casa”. Mas Urias, ao invés de ir para casa, juntou-se aos seus homens e ficou à porta do palácio, disponíveis ao rei, sem voltar à sua esposa. Quando Davi, o “homem segundo o coração de Deus”, soube disso, questionou Urias: “Você está tanto tempo longe de casa, da sua esposa. Volte para os braços dela”. Urias respondeu o seguinte (2 Sm 11.11): *A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu Senhor, e os servos de meu Senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal*

*coisa.* Que homem! Quem está em função de gerente ou quem é empresário certamente gostaria de ter um homem desses no seu time. Que fidelidade! O que fez Davi? Pediu a Joabe que colocasse Urias na frente da batalha, no lugar mais crítico e que, numa certa hora, mandasse os seus homens recuarem, deixando-o sozinho para que ele fosse morto. E assim foi feito. Que injustiça! E promovida por um filho de Deus!

Como é que nós lidamos com isso? Como é que nós tratamos com estas questões? Como entender e reagir numa sociedade como esta em que vivemos? Diz Salomão: *Eu já vi de tudo, um justo que morreu apesar da sua justiça e um ímpio que teve vida longa apesar de sua impiedade.* Assim como é dito nesse texto, a prática da nossa sociedade é falar muito sobre justiça, enquanto, na realidade, o que temos é somente aparência e falsidade. Assim, eu gostaria de olhar a mensagem do nosso autor para esta realidade.

O versículo que se segue pode ser mal entendido por qualquer um, mas na mão de empresários pode ser um perigo. Note o que é dito no versículo 16: *Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir-se a si mesmo?* Qual é a mensagem que ele nos dá ao dizer isso? Será que o que ele quer dizer é: “Seja moderado. Siga a vida com uma pitada de justiça e com uma pitada de injustiça.”? Ou, quem sabe, é o seguinte: “Ser religioso, tudo bem, mas não deixe que isto interfira na sua vida diária, na questão do prazer, na questão dos negócios, na sua vida sexual. Não exagere!” Esta proposta é a proposta popular: nem tanto ao mar nem tanto à terra. Não precisa ser tão justo, não precisa ser muito sábio.

Eu quero enfatizar que as palavras usadas aqui para *justiça* e para *sabedoria*, na verdade, fazem parte de uma linguagem, de uma forma de falar sobre como você deve se enxergar. Essa forma hebraica de dizer para não ser excessivamente ou demasiadamente justo traz a idéia de “não banque tal coisa”, “não se faça parecer tal coisa”. A estrutura hebraica aqui comunica esta idéia: “Não banque exageradamente que você é justo!”. Isto não engana ninguém porque ninguém é totalmente justo, mas algumas pessoas parecem querer comunicar essa imagem. Os fariseus fizeram isso. Os fariseus eram hipócritas, e bancavam, de uma maneira exagerada, que eles eram justos. A segunda expressão, quando ele diz “nem demasiadamente sábio”, em hebraico quer dizer “nem demasiadamente sábio para você mesmo”. Ele usa aqui uma forma reflexiva. É você se sentir ou se achar sábio ou, em outra linguagem, é ser sábio aos próprios olhos. Alguém pode desenvolver um orgulho pela sua santidade, pela sua justiça, pela sua sabedoria. Ele diz: “Não faça isso. Isso é destrutivo!”

No versículo 17, ele diz: *Não seja demasiadamente ímpio e não seja tolo; por que morrer antes do tempo?* Agora ele avalia o oposto. O oposto da justiça é a impiedade. O oposto da sabedoria é a tolice. Agora ele vai dizer: “Não adianta você levar a sua vida com a marca da impiedade, você vai morrer, isso vai ser destrutivo para você!”. Qualquer desses estilos de vida, bancar o justo ou assumir a impiedade, é um problema. Botar aparência de sábio ou agir loucamente, qualquer dessas coisas não vale a pena. Essa aparência de

justiça, essa aparência de sabedoria geram *stress*, desgaste, ansiedade. Não siga este caminho. Por outro lado, a impiedade vai levar à bebedeira, à droga, a acidentes e assim por diante. Poucas semanas atrás, vimos a história de um grupo de jovens que bateram o carro e morreram todos. Vi uma entrevista de um amigo deles. Ele dizia que tinha aprendido uma lição, que não devia beber e depois dirigir, que não devia se envolver com drogas e depois dirigir. Este é o oposto de que ele trata aqui no versículo 17. Mergulhar na impiedade, mergulhar na insensatez, vai levar a morrer antes do tempo.

No versículo 18, então, ele diz: *É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos*. Existe o extremo da hipocrisia, de bancar a santidade, e existe o extremo oposto, de mergulhar na impiedade. Essas opções não são corretas. A opção correta, ele diz, é o temor de Deus que vai levar a evitar esses extremos. A chave para essa situação é o temor a Deus, que quer dizer levar Deus a sério. Quando eu estou temendo a Deus, respeitando-O, eu estou me dando a oportunidade de enxergar a mim mesmo e enxergar a realidade humana com as lentes da realidade de Deus. Assim, estas questões de impiedade e de falta de sabedoria, ao invés de serem tratadas com extremismos, precisam ser tratadas com temor a Deus. É neste respeito e consideração a Deus que você ganha a condição de administrar a questão da injustiça, que está fora e dentro de você. Diante das considerações e da compreensão de quem é Deus, do que Ele faz, da Sua justiça, do Seu poder, da Sua sabedoria, do Seu amor, da Sua disposição em nos acolher, da Sua prontidão em nos perdoar, da Sua prontidão em nos restaurar, eu percebo estas coisas e ganho uma nova posição dentro do Seu plano de amor. O temor a Deus vai nos levar a evitar a falsidade e a impiedade. É o temor a Deus que dá início à sabedoria.

Assim, no versículo 19, ele diz: *A sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma cidade guardada por dez valentes*. Alguém que vive no temor a Deus, levando Deus a sério vai ganhar uma sabedoria, uma habilidade que lhe dará condições de viver numa segurança que o nosso autor diz “é melhor que uma cidade guardada por dez valentes”. É provável que esses dez aqui sejam uma referência ao conselho de dez juízes que comandava uma cidade. Ao invés de se entregar ao pecado, ao invés de viver na hipocrisia, a idéia aqui é de alguém que está andando com Deus, ganhando com isso uma perspectiva de vida que lhe capacita a ter mais segurança. Com temor e sabedoria se supera o conselho, ou seja, a autoridade civil não me abala.

Isso me faz lembrar de um aspecto histórico da época de Jesus. Historiadores dizem que, nos tempos de Jesus, existia uma máfia cuja liderança era formada pelo sumo sacerdote, pelo sacerdote e por pessoas importantes daquela sociedade. O que Jesus falou sobre isso? Nada. Nenhuma vez vemos uma palavra do SENHOR sobre isso. Nenhuma vez o SENHOR se levanta contra isso. Isto também é parte da nossa sociedade como era daquela. Mas, na Sua vida como Deus e com Deus, Ele se mostrou mais efetivo e influente do que aquela liderança nacional em Israel.

## 2º. QUE TENHO EU COM A INJUSTIÇA?

Um segundo ponto que quero destacar tem a ver com o nosso papel: O que nós temos a ver com a injustiça?

Observe o que é dito no versículo 20: *Todavia, não há um só justo na terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque*. Nós temos uma habilidade tremenda para lermos os jornais, vemos as impiedades, a corrupção e a injustiça, e ficamos indignados com isso. Mas o que a Bíblia fala é que essa injustiça, essa impiedade, não é inerente à autoridade que chegou ao poder. Isso não faz parte somente da liderança do PT ou do PSDB. O nosso autor diz objetivamente: “não há um só justo na terra”. Será que você já utilizou o comprovante de pedágio para ter reembolso de alguma despesa que você efetivamente não fez? Não é padrão você ir a um restaurante e alguém lhe perguntar: “Qual o valor da nota?” Será que não aconteceu de você, na classe, não se sentindo preparado, ter resolvido colar? Ou, quem sabe, fingiu estar doente e saiu da classe na hora da prova? Ele diz não há só um justo na terra. Nosso problema não é nosso governo. O problema é que o povo todo é assim. Todos foram infectados por esse vírus. E você não é exceção!

Fui alertado por várias pessoas para ler um artigo sobre mentira que saiu na revista Veja duas semanas atrás. Olhando para aquele artigo, eu percebi na minha vida algumas mentiras que deveriam ser evitadas, algumas imagens e idéias que passamos e que não são verdadeiras. O vírus da injustiça está dentro de todos nós. Não é só o governo, não são só os poderes executivo, legislativo e judiciário. A injustiça abrange todos nós. Paulo diz que porque todos nós somos pecadores nós todos somos carentes da Glória de Deus. O Profeta Isaías diz que todos nós nos desviamos. Vamos começar a olhar para a injustiça e para a corrupção olhando para nós mesmos.

Assim, no versículo 21, o nosso texto diz: *Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz, caso contrário, poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você*. Se você ocupa uma posição de liderança, você vai ouvir críticas sobre você. Quando eu tinha trinta anos, o que eu ouvia falarem sobre mim me abatia. Eu perdia o sono. Imagine que você, na empresa em que você trabalha, foi ao banheiro e discretamente ouve dois funcionários seus falando mal sobre você. O que isto lhe diz? Pode ser que não seja verdade o que eles estão falando sobre você, mas pelo menos é uma verdade sobre eles: falam pelas costas. São pecadores! São ímpios! De vez em quando, podemos ouvir, de um jeito ou de outro, o que as pessoas falam de nós mesmos.

Eu já aprendi algumas coisas na vida e uma das coisas que eu aprendi é que, se eu fizer um comentário para alguém sobre uma outra pessoa, fatalmente este meu comentário chegará aos ouvidos dessa pessoa. Se você não teve controle sobre sua boca, não tem por que os outros terem. É o que acontece aqui. Alguém está falando mal de você, por alguma razão. A situação fala dessa pessoa e fala de você. As palavras demonstram essa pecaminosidade. O que se revela aqui não é uma coisa pessoal, é mais do que pessoal, é teológico. Certa ocasião, o escritor inglês Arthur Conan Doyle fez uma brincadeira com seus amigos que moravam em Londres.



Mandou para alguns deles a seguinte mensagem: “Tudo foi descoberto, fuja rapidamente”. Em doze horas, não tinha mais nenhum deles em Londres. Do que isso fala? Do pecado que está em nós. Nós somos ímpios, nós somos injustos.

No versículo 22, ele faz uma reflexão em continuação ao versículo anterior, dizendo: *Pois em seu coração você sabe que muitas vezes você também falou mal de outros*. Sempre há coisas más de outras pessoas para serem comentadas por aqueles que querem andar fora da orientação da Palavra de Deus. O pecado é uma realidade não somente das autoridades, é uma realidade de todo mundo. Isso é declarado nas Escrituras. Se você considera a possibilidade de demitir um subordinado porque ele falou mal de você, pense bem: você já fez isso com outra pessoa. Ele está incluído nessa injustiça, mas você também. Não banque o justo demais, você também já cometeu esse erro.

### 3º. ABRANGÊNCIA DA INJUSTIÇA

O que temos nós a ver com a injustiça? Nós somos parte dela. Então qual é a abrangência dessa injustiça?

Veja o que é dito no versículo 23: *Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse: Estou decidido a ser sábio; mas isso estava fora do meu alcance*. Nesse exercício de tentar entender os problemas humanos, em particular o problema do pecado, o nosso autor conclui: “Está fora do meu alcance”. Se tentar entender a nossa própria injustiça está fora do nosso alcance, tentar entender a injustiça nacional então é ainda mais difícil. Ele diz: “Eu examinei, eu dediquei sabedoria, mas ao tratar com esta questão da injustiça, da impiedade, meu braço não alcança, é muito curto para essa tarefa.” Note que ele fez uma pesquisa, ele se empenhou nisso, mas ele não entende. Isso me faz lembrar das palavras do profeta Jeremias, que diz (Jr 17.9): *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?* A declaração de Jeremias bate com a de Eclesiastes. Nós não temos condições de entender por nós mesmos a questão da justiça pessoal e nem tampouco da justiça nacional. Por mais que alcancemos sabedoria, ela será insuficiente para tratarmos com essa virose humana. O pecado é a impiedade que está no coração do homem.

A seguir, no versículo 24, ele diz: *A realidade está bem distante e é muito profunda; quem pode descobri-la?* Quem é que pode tratar com essa questão da injustiça? A sua pergunta requer uma resposta. Continuando o texto citado acima, em Jeremias 17.10, lemos: *Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações*. Jeremias reconhece: o homem é incapaz de tratar com seu próprio mal. É somente Deus que tem poder de tratar disso.

No versículo 25, então, o nosso autor diz: *Por isso dediquei-me a aprender, a investigar, a buscar a sabedoria e a razão de ser das coisas, para compreender a insensatez da impiedade e a loucura da insensatez*. Ele repete aqui algumas palavras e conceitos: dedicar-se a aprender, dedicar-se a investigar, dedicar-se a buscar a sabedoria. Ele quer entender qual é a realidade. Onde é que começa esse mal? Como é que

se acaba com a injustiça? Seria bom se existisse um botão para desligar a corrupção. Agora, sendo honesto, você já tratou com a realidade de um pecado, de uma corrupção sua? Já aconteceu de você dizer sobre um pensamento ou um hábito pecaminoso: “Eu tenho de parar com isso!”, e não conseguir parar? O mistério que o *Qohélet* lembra aqui em Eclesiastes é um mistério que está dentro de nós. Ele não encontrou a resposta para isso, para compreender a loucura, a insensatez da impiedade. Ele não entende isso.

Tempos atrás, um homem chegou à minha sala e fez a seguinte pergunta: “Porque é tão difícil andar dentro da vontade de Deus?” Eu sabia que ele estava andando fora da vontade de Deus. Fiz-lhe então a seguinte pergunta: “Mas é fácil andar fora?” Eu queria que ele fosse sincero. Na verdade, é mais difícil andar na libertinagem por causa de suas consequências para a vida como um todo.

O nosso autor, o *Qohélet*, se dedica a tentar entender alguma coisa que não está ao seu alcance. Nesse exercício, ele faz uma declaração no versículo 26, que é muito mal entendida: *Descobri que muito mais amarga que a morte é a mulher que se serve de laço, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são correntes. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador ela apanhará*. À medida que andamos longe de Deus, vivemos a vida com uma marca de amargor. Ainda que o homem distante de Deus possa evitar uma série de coisas, o texto diz que ele será vulnerável à sedução sexual. Esse homem, o *Qohélet*, tinha esperança, como qualquer outro, de amar e de ser amado adequadamente. Ele desejava a companhia de uma mulher, o apoio de uma mulher, mas, pelo que já vimos, ele restringiu essa sua busca pelo amor e companhia de uma mulher às suas experiências sexuais.

Dormir com muitos parceiros não gera companhia, gera solidão. A experiência de viver atrás de tantas pessoas não supre, subtrai. Consideremos este homem, Salomão, que teve 300 esposas e 700 concubinas. Por mais que ele tenha sido um sucesso da perspectiva do “atletismo sexual”, ele foi um derrotado. Ele olha aqui para os braços de uma mulher como uma ameaça. Uma ameaça que pode ser evitada se este homem teme a Deus, se busca a Deus, se ouve a Palavra de Deus. Esse homem tenta se proteger de cair nesta armadilha. Se ele tivesse ouvido o que seu pai dizia e que está registrado em Provérbios, sobre os cuidados que ele deveria ter, ele teria se protegido contra isso. Ele não ouviu e arcou com as consequências.

Mas ele faz, então, a seguinte afirmação: <sup>27</sup>“*Veja*”, diz o Mestre, “foi isto que descobri: Ao comparar uma coisa com outra para descobrir a sua razão de ser, <sup>28</sup>sim, durante essa minha busca que ainda não terminou, entre mil homens descobri apenas um que julgo digno, mas entre as mulheres não achei uma sequer. Por causa desse texto, alguns vão dizer que ele era machista mesmo! Outros vão dizer que ele era “gay”. Ele não era nem “gay” nem machista. A realidade que ele aponta aqui era péssima para ambos os gêneros. O problema dele com as mulheres não era a mulher, era a abordagem dele para com as mulheres. Ele só via mulheres como uma forma de satisfazer suas fantasias. Assim, ele

olhava para as mulheres sem respeito, e as mulheres que ele via sem respeito, mostravam-se também sem respeito. O problema aqui não era o gênero, o problema aqui era a realidade da promiscuidade em que ele vivia, que gerava desconfiança. Ele não era machista, não era chauvinista, nem era “gay”. O problema dele não era as mulheres, era ele mesmo. Mas, no livro de Provérbios, capítulo 31, ele exalta a qualidade das mulheres. Cita um texto que não é dele, mas ele colocou isso na sua obra.

#### 4º. CONCLUSÃO

Concluindo esta mensagem, quero focalizar dois versículos, o último do capítulo 7 e o primeiro do capítulo 8. No versículo 7.29, o *Qohélet* diz: *Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas.* A visão que temos aqui é que “o homem foi feito justo”. Quando Deus criou o homem, o homem foi criado perfeito. Neste texto, ao seu modo, ele descreve a queda citada em Gênesis, capítulo 3. O homem se desvia e se mete em intrigas. Ele olha para a sociedade humana como reflexo desse homem justo, mas desviado, metido em tudo quanto é intriga e confusão. E a resposta para isso, de onde vem?

No capítulo 8, versículo 1, ele diz: *Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? Quem é capaz de avaliar tudo isso? Quem enxerga tudo isso? Quem entende tudo isso? Ele conclui: A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto.* Vivemos numa sociedade que, de alguma forma, dita a maneira de nós nos produzirmos. Você assiste televisão,

lê jornal e vê propagandas que dizem como você deve se vestir e se comportar. Nós somos seres quase que clonados em termos de estilo de vida. Todo mundo repete a ordem do momento, a cor do momento, o estilo do momento. Este é o jeito que nós vivemos. Mas quando aprendemos a sabedoria que vem de Deus, percebemos que nós temos um valor individual diante de Deus. Andando com Deus, nós podemos aprender dEle como viver as situações da vida, vendo inclusive a justiça nacional e pessoal da maneira como Deus as vê. Assim, entendemos a maneira como Deus trata com o pecado: Cristo morre por nós e paga o pecado. Temos também a mensagem de que um dia Ele vai voltar e governar com cetro de ferro, fazendo cessar toda injustiça.

O texto acima diz “a sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto”. Há uma experiência pessoal com a sabedoria de Deus que faz com que um rosto fechado se transforme em um rosto alegre, que muda a dureza da face para uma expressão de alegria, como obra do Espírito de Deus.

E nós com a injustiça? Ela é uma realidade de todos nós. Mas, em Cristo conhecemos o perdão, em Cristo temos a redenção, em Cristo podemos ter o coração transformado de uma forma que afeta o nosso rosto, que afeta a nossa face. Será que você já passou por esta experiência? Você já passou pela experiência de provar do perdão que há no Senhor Jesus? Você não pode mudar a realidade nacional. Você não pode tampouco mudar a sua realidade pessoal. Mas, Cristo pode! Ele já pagou os seus pecados: aceite isso! Em Cristo, nós podemos ter todo o nosso ser transformado e uma nova perspectiva de vida. Experimente provar da transformação que vem de aceitar a Deus através de Cristo Jesus.